concepção dicotomização de formação do pedagogo como professor, que lecionava educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, e do pedagogo como gestor, visto como especialista ou técnico.

**BIBLIOGRAFIA**


1. BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990. Disponível em: .

2. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: .

3. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Contemporâneos Transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de abril de 1999. Disponível em: .

4. BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de outubro de 2003. Disponível em: .

5. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de

História e Cultura Afro- Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11. Disponível em: .

6. BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afrobrasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008. Disponível em: .

7. BRASIL. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2009. Disponível em: .

8. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: .

9. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012, Seção 1, p. 48.


# LETRAMENTO DIGITAL E CAPACITAÇÃO TÉCNICA NO ENSINO À DISTÂNCIA

MARIA CONCEIÇÃO CARDOSO CRISTOVÃO

## RESUMO

A Educação à Distância (EAD) via internet depende de diversos elementos: meios técnicos, como computador ou celular, e capacitação técnica, como aprender a usar equipamentos e como utilizar as ferramentas disponíveis na internet. O presente artigo foca como o letramento digital ajuda na capacitação técnica do aluno e do docente. O artigo justifica-se pela ajuda que pode trazer ao docente e ao discente ao mostrar como explorar bem os gêneros digitais. A área de letramento digital propõe-se a sistematizar os gêneros que circulam na esfera digital; nesse artigo, nosso foco recai principalmente nos textos que utilizam hiperlinks (hipertextos), as enciclopédias digitais, os vídeos e os fóruns. Os textos que circulam no meio digital possuem algumas características: flexibilidade do conteúdo proposto; utilização de ferramentas tecnológicas que não dependem do aparelho do usuário, mas estão contidos na própria plataforma; possibilidade de o usuário complementar o conteúdo proposto e o uso de recursos multimídia com facilidade. O artigo mostra como é preciso integrar o letramento digital na capacitação técnica dos alunos e dos professores.



**Palavras-Chave:** Educação à Distância. Letramento Digital. Gêneros Digitais.


## INTRODUÇÃO

A educação remota é uma realidade desde o desenvolvimento de formas tecnológicas de entrega à distância de conteúdo. Por exemplo, antigamente ocorria educação remota pelos correios: uma instituição mandava apostilas e acompanhava à distância os alunos; depois, ocorreu a adoção de meios midiáticos, como rádio e televisão. Atualmente, a educação remota explora, principalmente, a internet.

A Educação à Distância (EAD) via internet depende de diversos elementos: meios técnicos, como computador ou celular, e capacitação técnica, como aprender a usar equipamentos e como utilizar as ferramentas disponíveis na internet. O presente artigo pretende focar os problemas da capacitação técnica na EAD.

Dentre os problemas de capacitação técnica, há os que advém da manipulação da ferramenta física, computador, notebook, tablet ou celular, ou da ferramenta virtual, como softwares e os gêneros que circulam no universo digital. O domínio dos gêneros digitais é estudado por uma nova área de estudo, o letramento digital.

Desse modo, para que um aluno consiga obter sucesso no EAD, é preciso que ela saiba como explorar as informações dos gêneros que circulam no universo digital. Por exemplo, um aluno EAD deve ser capaz de explorar os hiperlinks, pois os textos digitais podem ter endereços que levam o usuário a outra página. Porém, nesse processo, o usuário/aluno pode perder-se e esquecer qual era o foco da leitura inicial, antes de entrar nos hiperlinks.

Aprofundando ainda mais o objetivo do presente artigo, será feita uma análise da capacitação técnica, em relação ao letramento digital, que o aluno precisa desenvolver para conseguir aprender com sucesso no ensino EAD. O tema justifica-

-se, primeiro, pela dificuldade que alguns alunos apresentam ao lidar com os conteúdos de forma digital.

Como citado anteriormente, o hiperlink pode causar dispersão na leitura do estudante; o uso de enciclopédias digitais pode esbarrar na falta de confiança da fonte; os fóruns virtuais podem fugir do assunto proposto e os vídeos podem gerar, no aluno, uma atitude passiva no processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, ao observar os problemas que o aluno pode enfrentar no ensino EAD, o artigo irá mostrar como eles ocorrem e quais estratégias o professor poderá utilizar para evitá-los. O artigo justifica-se pela ajuda que pode trazer ao docente e ao discente ao mostrar como explorar bem os gêneros digitais.

O artigo adota como método o estudo e a sistematização de bibliografia sobre gêneros digitais presentes no ensino remoto virtual. A área de letramento digital propõe-se a sistematizar os gêneros que circulam na esfera digital; nesse artigo, nosso foco recai principalmente nos textos que utilizam hiperlinks (hipertextos), as enciclopédias digitais, os vídeos e os fóruns.

O foco nesses gêneros é dado devido à relação deles com a EAD, ou seja, o artigo vai mostrar como o letramento digital ajuda na capacitação técnica do aluno e como o docente pode ajudar o aluno nesse domínio.

Na primeira parte do artigo, serão explorados os principais problemas que o aluno pode passar no processo de EAD. Será feito o aprofundamento do que se espera como capacitação técnica de um aluno para o real aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem no ambiente remoto.

Em um segundo momento, o artigo irá apresentar o que é letramento digital. As teorias de letramento defendem que não basta ao leitor saber ler, mas que deve conhecer o modo como os textos circulam na sociedade. Desse modo, o letramento digital emerge da necessidade de compreender como os leitores interagem com os textos no espaço virtual.

Os textos digitais terão características como, por exemplo, a presença de endereços que remetem a outros textos, a possibilidade de interação, a possibilidade de mostrar vídeos e sons em meio a um texto escrito, entre muitas outras características. Por isso, estudaremos, principalmente, as características que serão mais importantes para os gêneros digitais a serem estudados.

Na última parte do artigo, será feita a aplicação dos conceitos sobre letramento digital aos gêneros mais comuns que circulam no espaço EAD: textos com hiperlinks (hipertextos), fórum, enciclopédia digital e vídeo. O objetivo dessa última parte é mostrar como o letramento digital pode levar a uma melhor capacitação técnica do aluno no ambiente de EAD.

## 1. A capacitação técnica para o ambiente de EAD

A educação remota coloca aluno e docente em um ambiente com diversos desafios. Ao considerarmos a experiência do ensino remoto, podemos defini-lo dessa maneira:

A ideia básica de educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estudando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informação e lhes proporcionar um meio para interagir (MOORE; KEARSLEY,

2007, p. 1).

Desse modo, podemos compreender que os elementos mais básicos do ensino à distância são: um emissor de conteúdo (docente), um meio que permita a comunicação à distância e um receptor do conteúdo (discente).

Pela definição dada, começamos a observar alguns problemas: em um processo de ensino-aprendizagem, é preciso que haja a troca entre os papéis de receptor e emissor. Por exemplo, como o aluno poderá tirar as suas dúvidas se não houver a possibilidade de ser também um emissor? Segundo problema: o meio tecnológico utilizado implica em algumas características que irão determinar o método de ensino-aprendizagem adotado, ou seja, o docente e o discente deverão estar cientes das possibilidades e limitações do meio utilizado a fim de desenvolveram uma interação que aproveite ao máximo esse meio adotado.

Tomando modelos de ensino remoto já adotados, como por correspondência ou pelo uso de meios de comunicação em massa (rádio e televisão), observa-se que a ferramenta digital, a que utiliza a internet como meio, possui a vantagem de já possuir, atualmente, mecanismos de interação. Na correspondência, há o problema da distância e da demora do serviço postal; no rádio, há a limitação do meio, pois televisão e rádio permitem apenas um emissor por vez, ao passo que, nas ferramentas interativas da internet, é possível que haja uma grande interação entre professor e aluno.

A interação utilizando a rede mundial de computadores começou com a Web 2.0, que pode ser considerada uma plataforma que comunica e partilha conteúdos e serviços, potenciando uma verdadeira arquitetura participada, onde os conteúdos, postados por cada um de nós, encontram seu espaço na rede e obtêm a divulgação adequada. Representa um novo paradigma onde a colaboração ganha força suficiente para concorrer com os meios tradicionais de geração de conteúdo. [...] refere-se a uma suposta segunda geração de serviços da internet. (FERREIRA; BASTOS, 2006)

Ou seja, com o modelo Web 2.0, houve a possibilidade de o usuário também trocar de posição com o produtor de conteúdo; nas redes sociais o usuário como produtor de conteúdo é bem visível: em redes como Facebook ou Instagram, o usuário pode postar textos, imagens e vídeos. Se compararmos o controle que os produtores de conteúdo exerciam em mídias de massa, a internet na sua versão Web 2.0 proporcionou que mais pessoa pudessem, com poucos recursos, produzir também conteúdo.

A Web 2.0 é um meio que possui as seguintes características (PÓVOA, 2006):

a) a utilização da web como aplicativo, ou seja, o aluno não precisaria, por

exemplo, ter um processador de texto em seu computador, pois poderia entrar em um site que simulasse esse programa;

b) a abertura dos sites à melhoria: conforme os usuários utilizam e dão feedback, os sites vão sendo aprimorados;

c) utilização de elementos de rede social, que permitem o contato entre todos os usuários em forma de rede;

d) o conteúdo pode ser publicado tanto pelo produtor do site como pelo usuário, por exemplo, os comentários dos usuários em um determinado site.

Desse modo, a capacitação técnica do docente e do discente na utilização do EAD via internet deve levar essas características em consideração: não precisar instalar programas específicos, flexibilidade da arquitetura do site e do conteúdo e possibilidade de interação em graus variados. Os textos que circulam no meio digital terão o impacto dessas características, estudadas pelo letramento digital.

## 2. Letramento Digital

Na parte anterior, observou-se que a capacitação técnica do docente e do discente não ocorre somente pelo domínio de softwares e hardwares, ou seja, o domínio das ferramentas é necessário, mas não implica toda a capacitação técnica necessária. Outra capacitação é a forma como o conteúdo é impactado em uma plataforma de ensino remoto via internet.

Observou-se que os textos que circulam no meio digital possuem algumas características: flexibilidade do conteúdo proposto, pois o site não se oferece como algo fixo semelhante a um livro; utilização de ferramentas tecnológicas que não dependem do aparelho do usuário, mas estão contidos na própria plataforma; possibilidade de o usuário complementar o conteúdo proposto e o uso de recursos multimídia com facilidade.

Fazendo um contraponto ao texto que circula em um livro didático, a diferença é evidente: os dados contidos em um livro não podem ser automaticamente atualizados; o livro pode conter fotos e gráficos, mas não pode conter sons e vídeos; o aluno não pode inserir informação no livro didático e é necessário que ferramentas como calculadora estejam sendo usadas fora do objeto livro.

Observando o impacto que a web causou nos conteúdos, diversos estudiosos debruçaram-se sobre as especificidades do texto no meio digital. A teoria dos letramentos foi uma das que se debruçaram sobre esse problema.

O letramento é uma teoria que faz um recorte específico no objeto de estudo chamado texto: a relação dos textos com as esferas sociais e o comportamento leitor. Ou seja, a diferença fundamental (entre letramento e métodos de alfabetização), que está no grau de ênfase posta nas relações entre as práticas sociais de leitura e de escrita e a aprendizagem do sistema de escrita, ou seja, entre o conceito de letramento (illettrisme, literacy) e o conceito de alfabetização (alphabétisation, reading instruction, beginning literacy) (MAGDA, 2004, p. 6)

Considerando a relação entre o texto e as práticas sociais, podemos conceber pessoas alfabetizadas, que conseguem decodificar o código alfabético, mas

não letradas, não compreendem a função social de um cartaz sobre vacinação, por exemplo; por outro lado, uma pessoa pode ser letrada, reconhecer o nome dos ônibus em um terminal urbano, mas não ser alfabetizada, ou seja, não consegue decodificar o código.

Para as discussões desse artigo, é preciso verificar como essa nova característica da sociedade, o surgimento da internet e a digitalização dos conteúdos e das plataformas de ensino, modifica o letramento. A área de letramento digital surge, justamente, para verificar como essa característica que emergiu da atual sociedade da informação, termo surgido nos anos 1970, a digitalização dos conteúdos, impactou a circulação dos textos.

Devido a essa realidade, é preciso que haja diversas formas de letramento circulando nos ambientes escolares:

somente um ensino pautado no desenvolvimento dos diversos letramentos e não somente no letramento tradicional, o que é comum na educação brasileira, pode permitir que a educação saia dos muros das instituições e perceba o processo ensino-aprendizagem como algo para a vida, o que é uma demanda do mundo globalizado (PINHEIRO; ARAÚJO, 2016, p. 426)

Desse modo, se a sociedade sofre mudanças em sua circulação textual, como ocorreu com a digitalização, é preciso que a escola se abra a essas mudanças.

A definição de letramento digital pode ser compreendida como o estudo da escrita e leitura que ocorrem em ambientes digitais. Porém, o letramento digital deve ser alargado para além da escrita, uma vez que plataformas como Youtube são utilizadas em larga escala e possuem vídeo. A principal característica dos textos digitais é, justamente, a multimodalidade.

Na próxima parte, veremos como letramento digital pode ajudar na capacitação técnica de docentes e discentes em relação ao ensino remoto, exemplificando com os principais gêneros utilizados nas plataformas didáticas.

## 3. Gêneros no letramento digital

O texto, como visto pela teoria do letramento, está intimamente ligado à esfera social; de um lado, portanto, temos o texto, seja verbal, visual ou multimodal, e do outro a esfera social. A questão é perceber como ocorre essa ligação entre texto e esfera social.

Para a teoria do letramento, tal ligação ocorre pelo uso do gênero. Entre os elementos que definem um gênero, estão o conteúdo (tema), linguagem, estilo, formato, tom, entre outros aspectos.

Tomando, por exemplo, o diário de papel, veríamos que é um gênero com um conteúdo cotidiano (quem escreve mostra o seu dia a dia), uma linguagem verbal escrita (busca captar as situações na escrita), um estilo em primeira pessoa (quem escreve um diário escreve sobre si), um formato impresso e processual (o diário é escrito seguindo uma linha do tempo) e um tom confessional (a pessoa busca contar a sua visão sobre o cotidiano).

Os gêneros digitais impactam de diversas maneiras os textos. Retomando os elementos, há, nos textos digitais, a seguinte característica:

a) conteúdo: aberto, enquanto no texto impresso é fechado. Isso ocorre por dois motivos: o próprio produtor de conteúdo pode modificar a página e o que está escrito nela e o usuário pode modificar inserindo comentários nela;

b) linguagem: multimodal, há uma tendência, nos textos digitais, a misturar texto verbal escrito, imagem, som e vídeos;

c) estilo: normalmente simples, direto e rápido. No meio digital, há uma circulação imensa de informações, além de uma atualização constante delas o que gera uma tendência a mensagens mais diretas, curtas e simples, em geral;

d) formato: tela do computador, tablet ou celular. Os textos digitais devem prever que podem ser acessados por equipamentos diferentes. Na tela, os textos podem assumir formatos diferentes, seja por mapas de conceito até o texto corrido semelhante ao impresso;

e) tom: variado, principalmente porque os textos digitais possuem diferentes vozes. Por exemplo, poderíamos ter um blog com uma linguagem mais formal enquanto a área de comentários terá textos informais e mais agressivos.

Dentre os gêneros digitais mais utilizados no ensino remoto utilizando a internet, percebe-se uma predominância na utilização de fóruns, enciclopédias digitais, vídeos e textos com hiperlinks.

O fórum é um gênero que se beneficia muito da plataforma digital, pois os meios digitais permitem uma maior interação entre os usuários. Em sala de aula, é comum a utilização do gênero debate, no qual os alunos posicionam-se sobre um determinado tema e desenvolvem uma argumentação defendendo esse posicionamento.

O fórum estabelece um debate que não ocorre em tempo real, o usuário pode deixar sua opinião muito tempo depois que um outro usuário escreveu, assim na “as interações são guardadas em algum formato e ficam disponíveis para os usuários que as requisitarem, de forma que posam compreender a discussão ou acrescentar suas intervenções a qualquer hora” (CRYSTAL, 2005, p. 78).

Além de permitir um texto construído coletivamente e sem uma resposta imediata, o fórum necessita de um moderador, alguém que selecione e evite mensagens redundantes, mensagens agressivas, entre outras características.

O fórum deve ser trabalhado com os alunos levando em consideração alguns pontos: a observação do que já foi escrito; evitar repetir posicionamentos já feitos, a não ser que seja para expor um novo argumento e capacidade de esperar outras respostas para pode continuar com a argumentação.

Outro gênero digital que circula bastante no espaço de ensino remoto é a enciclopédia digital. A enciclopédia tradicional, impressa, foi uma invenção do século XVIII, com o Iluminismo. Os inventores buscaram reunir, em um mesmo livro, os conhecimentos científicos que circulavam naquela sociedade. A organização da enciclopédia é semelhante a um dicionário, devido à ordem alfabética, porém, contendo elementos explicativos além de nomes de pessoas que deixaram alguma marca histórica.

O Wikipedia é uma enciclopédia digital que busca reunir o conhecimento, porém, é aberto à colaboração. Novamente, observa-se aquela característica apontada dos textos digitais: a mutabilidade do conteúdo. Qualquer usuário, potencialmente, pode modificar o verbete que está no site. Uma das maneiras de desenvolver o domínio desse gênero pelo docente é mostrar essa potencialidade: análise, crítica de verbete e proposta de melhorias. O aluno não só observa a característica coletiva do conhecimento como protagoniza a criação de um verbete.

Já os vídeos devem ser estimulados dentro da lógica da plataforma digital de ensino remoto. Os vídeos podem gerar, no usuário, uma postura passiva, de apenas receptar o conteúdo. O professor pode estimular a mudança dessa postura pelo estímulo de criação de conteúdos a partir dos vídeos.

Há diversas ferramentas na internet, como o MindMeister, que permitem a criação de mapas de conteúdo, tanto individuais como coletivas. Nessas ferramentas, o aluno seria estimulado a criar um mapa conceitual a partir do vídeo, o que tira a postura passiva e leva-o a uma postura ativa na aprendizagem.

Por último, deve-se ressaltar que os textos digitais possuem, normalmente, hiperlinks. O hiperlink é a colocação de um endereço eletrônico de outro site. Desse modo, a própria leitura é mutável, já que o usuário percorre o seu caminho pelo texto ativando ou não os endereços contidos no documento original. O hipertexto, por possibilitar diversas leituras, é "radicalmente instável e imprevisível de uma forma na qual o texto impresso não é" (BOLTER, 1998, p. 5). Por isso, o docente deve estimular que os alunos observem a sua caminhada pelos textos; novamente, o mapa conceitual no estudo de hipertextos pode ajudar a conectar os diferentes temas que os textos conectados por hiperlinks possuem.

## CONCLUSÃO

A EAD via internet depende de diversos elementos: meios técnicos, como computador ou celular, e capacitação técnica, como aprender a usar equipamentos e como utilizar as ferramentas disponíveis na internet. O presente artigo focou como o letramento digital ajuda na capacitação técnica do aluno e do docente.

Para que um aluno consiga obter sucesso no EAD, é preciso que ela saiba como explorar as informações dos gêneros que circulam no universo digital. A área de letramento digital propõe-se a sistematizar os gêneros que circulam na esfera digital; nesse artigo, nosso foco recaiu principalmente nos textos que utilizam hiperlinks (hipertextos), as enciclopédias digitais, os vídeos e os fóruns.

Os textos que circulam no meio digital possuem algumas características: flexibilidade do conteúdo proposto, pois o site não se oferece como algo fixo semelhante a um livro; utilização de ferramentas tecnológicas que não dependem do aparelho do usuário, mas estão contidos na própria plataforma; possibilidade de o usuário complementar o conteúdo proposto e o uso de recursos multimídia com facilidade.

Desse modo, na última parte do artigo, mostramos como essas características dos textos digitais impactam o ensino